

## A TRANSITIVIDADE DE VERBOS DE POSSE: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Carmelita Minelio da Silva Amorim (UFES)

[carmel\\_msa@yahoo.com.br](mailto:carmel_msa@yahoo.com.br)

Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)

[lhpr@terra.com.br](mailto:lhpr@terra.com.br)

### 1. *Introdução*

A transitividade tem sido investigada sob diferentes vieses teóricos. Ainda assim uma revisão da literatura que versa sobre o assunto aponta para a necessidade de mais pesquisas dada a complexidade que envolve esse fenômeno linguístico. Transitividade, do latim *transitivus*, diz respeito ao grau de completude sintático-semântica de itens lexicais empregados na codificação linguística de eventos, de acordo com diversas possibilidades de transferência de uma atividade de um agente para um paciente. É um fenômeno complexo que envolve diferentes aspectos morfossintáticos e semântico-pragmáticos e suas inter-relações (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007).

Atualmente, a transitividade ainda é um complicador em sala de aula, tanto para professores que tentam ensinar quanto para alunos que não conseguem aprender. Com a expectativa de lançarmos um novo olhar para a questão é que o nosso trabalho se legitima. Nosso objetivo é descrever, a partir do uso real da língua portuguesa, verbos codificadores de posse tais como: *ganhar, receber, adotar, adquirir, comprar, vender, dar e emprestar*, nos gêneros notícia e classificado.

O *corpus* de nossa pesquisa é constituído de textos de circulação social e o levantamento dos dados é realizado a partir da utilização de ferramentas de pesquisa *on-line* e também de forma manual. As análises estão ancoradas no funcionalismo linguístico e na teoria de valências.

Este trabalho justifica-se na medida em que, ao analisar o verbo em funcionamento na sentença, no discurso e na interação, embora seja uma tarefa mais complexa do que sugerem as explicações tradicionais, é possível evidenciar, dentre outras coisas, as variadas e heterogêneas relações semânticas estabelecidas entre os complementos e o sujeito. O resultado de nossa pesquisa pode contribuir para a melhoria do ensino da língua portuguesa, ao evidenciar um estudo que tem como ponto de par-

tida a língua em uso e vai muito além da proposição dos manuais de gramática.

## **2. Contribuições teóricas**

A transitividade é um fenômeno linguístico passível de ser observado sob diversos olhares. Embora sejam divergentes, alguns aspectos dessas diferentes visões podem contribuir conjuntamente na análise de dados.

Neste trabalho, ancoramos nossas análises na gramática de valências e no funcionalismo linguístico por reconhecermos que essas abordagens apresentam fundamentações teóricas pertinentes e apropriadas a uma aplicação ao ensino da língua.

Nessa parte teórica, apresentamos também a discussão referente aos verbos codificadores de posse, objeto de nossa pesquisa.

Algumas noções sobre gêneros textuais serão discutidas brevemente, enfatizando os gêneros notícia e classificado.

### **2.1. Gramática de valências e funcionalismo linguístico**

Borba (1996, p. 19) afirma que as primeiras ideias sobre valência surgem com Tesnière (1969), que é quem parte do verbo como núcleo oracional, capaz de atrair um número mais ou menos elevado de actantes, mantendo-os sob a sua dependência.

Com base na proposta distribucionalista de Harris (1952), no princípio da centralidade do verbo de Tesnière (1969) e na gramática de casos (noção de papéis temáticos) de Fillmore (1969), Borba (1996) propõe a teoria dos predicados, também denominada teoria argumentativa.

A proposta de Borba (1996), que usaremos como suporte para a descrição sintático-semântica dos nossos dados, amplia o sentido da expressão gramática de valências ao abranger também o regime dos nomes, dos adjetivos e de alguns advérbios. Assim, valência é a propriedade que tem uma classe de elementos, de poder ligar-se com classes específicas de outros elementos.

Na organização da oração, o sujeito é o constituinte imediatamente solicitado pelo verbo. Embora, sintaticamente, o sujeito esteja no

mesmo nível de realização dos objetos, ele é a referência para a classificação semântica do verbo. É a partir da relação entre verbo, centro da oração, e sujeito, actante de 1º grau, que é possível identificar o verbo como sendo de ação-processo ou estado.

Na visão de Borba, uma gramática de valências aplica-se também às relações intrafrasais que, embora não façam parte da matriz valencial, são necessárias para a melhor compreensão dos aspectos da valência.

A ideia de papéis temáticos, formulada por Fillmore (1969), também é incorporada pela proposta da gramática de valências de Borba (1996). Esses papéis são noções relacionais que se apresentam como configurações estruturais, com estatuto comparável às noções de sujeito e objeto em muitas teorias gramaticais.

Essa concepção de papéis temáticos objetiva expressar a estrutura argumental dos verbos, considerando que as distintas funções semânticas associadas aos argumentos do predicado verbal são relevantes para determinar a estrutura sintática da oração. Exemplos em que o mesmo elemento cumpre papéis temáticos distintos: (1) *A chave abriu a porta.* (papel temático de instrumento); (2) *A chave quebrou.* (papel temático de objeto afetado).

Na perspectiva da gramática de valências, a transitividade é um processo que engloba tanto verbos transitivos quanto verbos intransitivos.

Embora signifique um grande avanço para as classificações oracionais, dadas em situações concretas, a proposta da gramática de valências ainda parece limitar-se às relações linguísticas, sem considerar as estratégias comunicativas, as intenções do falante, o conhecimento partilhado como fatores importantes na análise.

Sendo assim, recorreremos ao funcionalismo linguístico, que amplia a análise, considerando os mais diversos fatores envolvidos em um ato comunicativo.

Na perspectiva funcionalista, a língua é concebida como um instrumento de comunicação, analisável como um fenômeno interativo que se adapta continuamente às necessidades comunicativas e cujo uso influencia na alteração e/ou fixação de determinadas estruturas (GIVÓN, 1995).

Nessa abordagem, a descrição do comportamento linguístico é um processo, não um estado ou um produto, ou uma tradição histórica. Cada parte desse comportamento é ativada por um propósito comunicativo es-

pecífico e sua forma é determinada pela adequação na expressão desse propósito no interior da organização pragmática geral da comunicação.

Nesse contexto, a transitividade não é tratada de modo estanque, restrita apenas ao verbo, mas é compreendida como uma propriedade global da cláusula inteira e envolve uma série de componentes que estão relacionados à efetividade com a qual uma ação acontece.

Hopper e Thompson (1980) apresentam dez parâmetros para indicar alta ou baixa transitividade das cláusulas que se relacionam: (1) à oração (participantes, polaridade e modalidade), (2) ao sujeito (intencionalidade e agentividade), (3) ao verbo (cinese, aspecto, punctualidade) e (4) ao objeto (afetamento e individualização). Estes componentes cavariam um com o outro, de língua para língua, o que sugere que a transitividade é uma propriedade central do uso da língua.

Sob esse olhar teórico, a transitividade só pode ser observada e analisada no contexto de uso, já que o fundamental é a função comunicativa que desempenha na estrutura oracional. Sendo assim, esse fenômeno é uma codificação de forças pragmáticas, que se configura na trajetória *discurso* > *texto*, que pode ser identificada e trabalhada na sala de aula.

## **2.2. Relação de posse**

Vilela (1992) afirma que a relação de posse é estabelecida entre um indivíduo e um objeto que ele possui ou deseja possuir. Esse objeto é inanimado, salvo algumas exceções, por exemplo, *comprar o juiz*.

Segundo o autor, dentro do conceito de verbos de posse, existem: (1) verbos com significado puramente genérico tais como *receber*, *dar*, *ter* etc. em que apenas o contexto permite distinguir qual o tipo de posse implicado; (2) verbos com significado tão explícito quanto o tipo de posse como, por exemplo, *emprestar*, *vender* etc., que definem não só a relação de posse como a própria direção da mudança de posse.

## **2.3. Gêneros textuais: notícia e classificado**

Bakhtin (2000) afirma que a língua é um instrumento social, histórico e cognitivo que permite ao indivíduo agir e intervir em seu meio. E essa inserção se dá por meio da utilização dos gêneros textuais.

Segundo Marcuschi (2003), gêneros textuais são entidades socio-discursivas que organizam as atividades comunicativas e que emergem no interior de uma situação definida, apresentando propriedades específicas. Para o autor, a manifestação verbal ocorre sempre por meio de textos que se realizam em algum gênero e a escolha de um gênero não é aleatória, mas está subordinada a interesses específicos.

Entre os diversos gêneros com os quais temos contato em nosso cotidiano, a notícia e o classificado configuram-se como um material muito apropriado para utilização em sala de aula, uma vez que apresenta uma linguagem acessível e alcança uma significativa quantidade de pessoas.

A notícia é um relato ou narrativa de fatos, acontecimentos, informações, recentes ou atuais, do cotidiano com grande importância para a comunidade e os leitores (COSTA, 2009, p. 158). A linguagem da notícia é necessariamente clara, objetiva e precisa, isentando-se de quaisquer possibilidades que tendem a ocasionar múltiplas interpretações por parte do receptor. É a matéria-prima do jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento socialmente relevante que merece publicação numa mídia.

O classificado configura-se como um anúncio de pequeno formato, sem ilustração, com mensagem de compra, venda ou aluguel, oferta ou procura de empregos ou serviços profissionais etc. A linguagem do classificado é curta e objetiva, no estilo telegráfico, com abreviações. Na estrutura composicional do classificado, em geral, aparecem os seguintes elementos: o que se vende, se compra, se aluga etc., informações sobre o objeto de anúncio, contato, preço. (COSTA, 2009, p. 70).

### 3. Metodologia

O levantamento dos dados foi realizado a partir de busca manual em jornais, publicidade em várias formas de veiculação e também com ferramentas de pesquisa *on-line*.

A análise e descrição dos verbos de transferência de posse será feita de maneira qualitativa, considerando: (a) o verbo como elemento central; (b) as noções de valências do verbo; (c) a noção de transitividade.

O *corpus* é constituído por: (1) verbetes do *Dicionário* de Borba *et al.* (DUP), acervos de palavras recolhidas em textos que realmente cir-

culam na língua escrita, a partir de 1950; (2) verbetes do *Dicionário Michaelis online*: acervos de palavras recolhidas ao longo dos anos que não se constituíram obrigatoriamente a partir do uso efetivo da língua; (3) textos que circulam socialmente.

#### 4. Análise do corpus

Para este trabalho, na análise dos dados, consideramos apenas os verbos *adotar* e *comprar*. A escolha desses verbos justifica-se por considerarmos o primeiro, *adotar*, como um exemplo prototípico dos verbos codificadores de posse, passível de ser encontrado mais facilmente em notícias. O verbo *comprar*, por sua vez, embora apareça também no gênero notícia, é muito recorrente nos classificados.

Nossa proposta de ensino é acrescentar à discussão da transitividade o tipo de análise que realizamos a seguir, ampliando as possibilidades de compreensão dos alunos em relação ao fenômeno da transitividade e sua utilização nos diversos gêneros textuais.

##### 4.1. Verbo adotar

**ADOTAR** V - [Ação-processo] [*Compl: nome humano*] **1** legitimar como filho; perfilhar: *A própria Tibéria desistira de adotar a criança (PN); Até mesmo se tornara uma oculta indústria familiar, nos lares dos funcionários, adotar filhos falsos (CT) [[Compl: nome + predicativo] 2* passar a ter; tomar: *catorze criadores adotaram o réptil [o jacaré] como fonte de renda (AGF). (DUP)*

**Adotar** (*lat adoptare*) *vt* **1** Escolher, preferir, seguir ou tomar como critério: *Adotar um partido, um sistema. vtd 2* Tomar como próprio: *Adotar um nome. vtd (...) 6 Dir* Legitimar, perfilhar, tomar por filho: *Os filhos adotivos tomam o nome daqueles que os adotam. Só os maiores de vinte e um anos podem adotar. (Michaelis)*

##### Exemplo 1:

O único filho do casal, Horácio Júnior, morreu em 1966, aos 26 anos, em um acidente de carro. O casal, então, *adotou* outro menino, João Baptista. (Veja, p. 39, Edição 2199, 12/01/2011 – grifo nosso).

##### Exemplo 2:

Miley *adotou* um peixe e de acordo com rumores ela teria dado o nome de *Dory* em homenagem ao filme da Disney “Procurando Nemo”. Mas por enquanto não há nada confirmado. (Disponível em:

## MATRIZ do verbo ADOTAR

### X ADOTA Y

X = sujeito [+hum]; papel temático: agente

Adotar = ação-processo (sentido “aceitar [alguém] como filho, concedendo-lhes direitos; legitimar como filho, perfilhar”)

Y = complemento: obj. direto [+hum] / [+anim]

O SV *adotar outro menino* apresenta a mesma distribuição de *adotar um peixe*.

O casal adotou outro menino > O casal o adotou > Outro menino foi adotado pelo casal

Miley adotou um peixe > Miley o adotou > Um peixe foi adotado por Miley

Do ponto de vista semântico há diferenças. Nos dois exemplos, o verbo *adotar* seleciona um sujeito: agente, [+hum], no entanto, os complementos são: [+hum], no primeiro, e [+anim], no segundo.

Quanto à transitividade, estão presentes os 10 parâmetros: dois participantes, cinese, verbo perfectivo e pontual, sujeito agente e intencional, modalidade *realis*, polaridade afirmativa, objeto afetado e individuado. O que configura alta transitividade.

## 4.2. Verbo comprar

**COMPRAR** V [Ação-processo] [±*Compl1*: nome concreto. ±*Compl2*: a/de+nome humano] **1** adquirir por dinheiro: *da última vez que estive aqui, comprei um canário a um brasileiro* (AM); *comprei o Mimoso do seu Neusico* (IC); *Compra a televisão para tua mulher* (BO); *Edu comprou um banjo por vinte e um mil cruzados* (PLA) [*Compl*: nome humano] **2** subornar; peitar: *Essa gente comprou um juiz para assinar um mandato de despejo* (IN); *Não há automóveis, café, nylon, estanho e outras marmeladas que possam comprar repórteres que se prezam* (CRU) [*Compl*: nome abstrato] (DUP).

### Comprar

(*lat comparare*) *vtd* **1** Dar dinheiro para entrar na posse de alguma coisa; fazer compras; adquirir. **2** Proporcionar a si próprio; adquirir: *Comprar brigas. Com tais excessos ele comprara uma forte indigestão.* (Michaelis)

### Exemplo 3:

Na terça-feira passada, a Hypermarcas demitiu cerca de 90 funcionários dos 200 da área administrativa da Mantercop, laboratório farmacêutico que o grupo *comprou* três meses atrás. (Veja, p. 57, Edição 2209, 23/03/2011).

### Exemplo 4:

O empresário Joaquim Constantino, da Gol, *comprou* um apartamento de cinco suítes em Paris, nas imediações do Champs Élysées. Um ex-acessor seu confessou que foi usado por ele como laranja na compra de outro canal televisivo em Roraima. (Veja, p. 57, Edição 2212, 13/04/2011).

### Exemplo 5:



MATRIZ do verbo COMPRAR

X COMPRA Y

X = sujeito [+hum] papel temático: agente

Comprar = ação-processo (sentido “adquirir por dinheiro”)

Y = complemento: obj. direto [+conc]

A expressão *comprar laboratório farmacêutico / um apartamento de cinco suítes* apresenta a mesma distribuição, a mesma matriz e o mesmo sentido de “obter por compra”.

O verbo *comprar* seleciona um sujeito agente e um complemento [+conc].

Quanto aos parâmetros de transitividade, observamos nos dois exemplos: cinese, verbo perfectivo e pontual, sujeito agente e intencional, modalidade *realis*, polaridade afirmativa, objeto individuado. Logo, tem transitividade alta.

### 4.3. Resultados preliminares nos gêneros textuais

A análise das ocorrências dos verbos de posse nos gêneros notícia e classificado possibilita algumas considerações.

Muitas notícias não contemplam a linearidade da matriz (“x”, “y”, “z”). Nos anúncios essa linearidade também nem sempre é mantida, principalmente, o complemento “z”, que é constituído por um elemento humano introduzido por preposição.

O “y” que é o complemento expresso por nome concreto se manifesta em ambos os gêneros, o que nos leva a perceber que ele é essencial.

## 5. Considerações “quase” finais

Em nossas aulas de sintaxe, é muito comum ouvirmos de nossos alunos que a transitividade é um assunto extremamente difícil. Por isso, o interesse em trabalharmos a transitividade no Núcleo de Pesquisas em Linguagens (UFES) com diferentes grupos de verbos, observando o seu uso em gêneros textuais.

Nesse contexto, nossa proposta é a de que o ensino da transitividade não fique restrito à perspectiva tradicional, mas esteja também ancorado em abordagens que considerem outros aspectos relevantes no uso efetivo da língua.

O funcionalismo oferece uma alternativa para o tratamento da transitividade, considerando aspectos semântico-sintáticos, influenciados pela pragmática da comunicação.

A transitividade é concebida como um *continuum*, corroborando o caráter maleável da língua e as pressões de seu uso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BORBA, Francisco da Silva. *Uma gramática de valências para o português do Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

\_\_\_\_\_. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FILLMORE, Ch. J. The case for case. In: BACH, E.; HAMS, R. T. (Orgs.). *Universals in Linguistic Theory*. Nova York, Holt: Rinehart and

Winston, 1969.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; SOUZA, Maria Medianeira. *Transitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GIVÓN, T. *Functionalism and grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

HARRIS, Z. Discourse analysis. *Language*, New York, v. 28, n. 1, p. 1-30, 1952.

HOPPER, P.; THOMPSON, S. Transitivity in grammar and discourse. *Language*, 56 (2), p. 251-299, 1980.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *A questão do suporte dos gêneros textuais*. 2003 (mimeo).

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

\_\_\_\_\_. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 2005 (mimeo).

MICHAELIS. Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=comprar>>. Acesso em 07-07-2011.

TESNIÈRE, L. *Éléments de syntaxe structurale*. Paris: Klincksiek, 1969.

VILELA, M. *Gramática de valências: teoria e aplicação*. Coimbra: Almedina, 1992.